

INSTRUÇÕES DE USO

KIT CANULAS PARA VIDEO CIRURGIA

MATRIX

Nome Técnico: KIT CIRURGICO

Código do Produto: 49-00-00-00



Produto Estéril

**Proibido Reprocessar / Fabricante Recomenda
Uso Único – Rev.00**

FINALIDADE:

O Kit cânulas para vídeo cirurgia Matrix é composto por cânulas fabricadas em PVC injetado, material de alta resistência, é indicado para cirurgias ginecológicas, digestivas, torácicas e **quaisquer procedimentos** que necessitam que seja feita por vídeo cirurgia.

PRINCÍPIO DE FUNCIONAMENTO:

O Kit cânulas para vídeo cirurgia matrix, é composto por uma linha completa de cânulas com diferentes diâmetros e uma agulha de veress necessária para a realização de diferentes técnicas cirúrgicas por vídeo

ITENS QUE COMPÕE O PRODUTO:



MODELOS: Kit Cânulas MATRIX A 49-01-00-00

Item	Descrição	Matéria Prima
01	Mandril de cânula 10x165 mm	Pvc virgem
02	Cânulas 10x105 mm	Pvc virgem
01	Mandril cânula 5x140mm	Pvc virgem
02	Cânulas de 5x95mm	Pvc virgem
01	Agulha de Veress 120mm	Pvc virgem e aço inox 304

MODELOS: Kit Cânulas MATRIX B 49-02-00-00

Item	Descrição	Matéria Prima
01	Mandril de cânula 12x175 mm	Pvc virgem
02	Cânulas 12x110 mm	Pvc virgem
01	Mandril cânula 5x140mm	Pvc virgem
02	Cânulas de 5x95mm	Pvc virgem
01	Agulha de Veress 120mm	Pvc virgem e aço inox 304

INSTRUÇÕES DE USO:

Kit Cânulas para vídeo cirurgia MATRIX tem seu formato bem ergonômico, facilitando seu manuseio, suas membranas em silicone permitem a inserção e remoção rápida e segura de instrumentais, minimizando a perda de gás. Seu mandril tendo a ponta assimétrica permite uma efetiva perfuração tecidual.

A ponta protetora retrátil permite a perfuração tecidual com o mínimo trauma possível, seu corpo sendo transparente permite uma visão assistida durante a inserção e remoção dos instrumentais, seu corpo contém uma rosca aderente, perfeita para melhor aderência no sitio cirúrgico.

PRECAUÇÕES:

- Observar atentamente as instruções de uso. As instruções de uso para utilização do kit não tem por objetivo definir nem sugerir nenhuma técnica médica ou cirúrgica. Cada cirurgião é responsável pelas técnicas e procedimentos adequados para a utilização deste dispositivo;
- A embalagem deverá ser aberta apenas no momento do uso, mantendo técnicas de assepsia durante o manuseio do produto; antes de iniciar o procedimento cirúrgico, o teste de desobstrução da agulha deve ser realizado mediante enxágue com uma seringa. Deve-se verificar se o tubo interno se retrai e retorna à sua posição original, colocando a extremidade da agulha contra uma superfície estéril

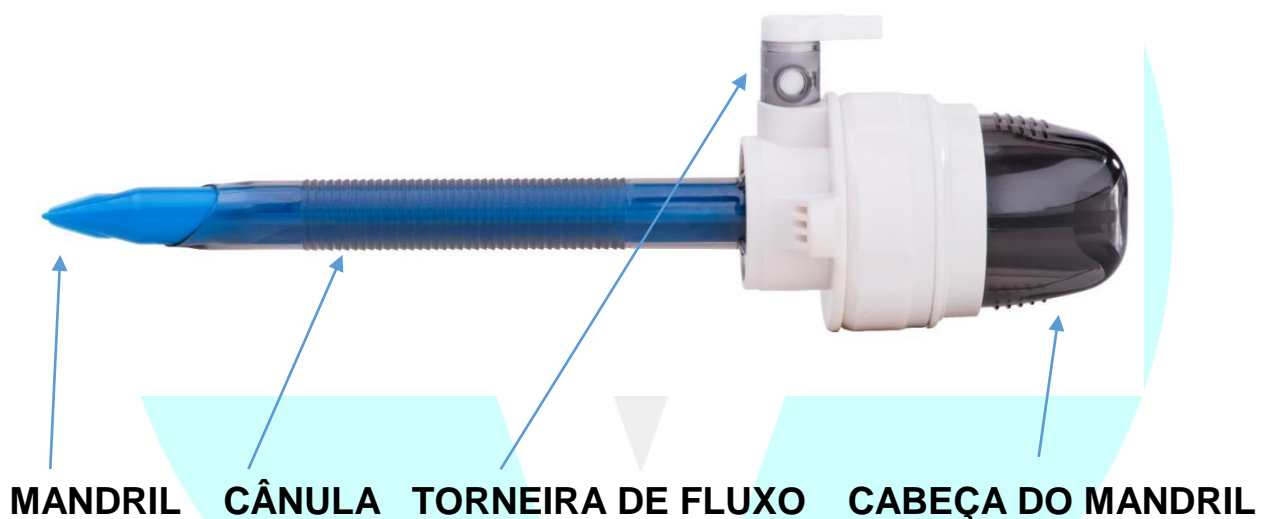
e firme, porém deve-se tomar cuidado para não danificar a ponta em bisel da agulha. Deve-se ainda verificar se a ponta da agulha e a conexão com a mangueira/tubo não apresentam sinais de amassado ou de entupimento;

- É necessário observar as boas práticas cirúrgicas durante a manipulação da agulha de veress devido ao risco de perfuração de estruturas ou órgãos vitais. Deve-se ter cautela durante a punção/dilatação a fim de se evitar dano aos órgãos internos;
- Verificar se a agulha de veress não apresenta sinais de oxidação, caso contrário deve-se utilizar outra agulha em condições ideais de uso;
- Deve-se ter cuidado na manipulação do instrumento, principalmente, pelo fato da punção ser feita sem a imagem da cavidade abdominal/pélvica;
- A torneira deve estar na posição fechada antes da inserção da agulha na cavidade abdominal a fim de prevenir perda de pneumoperitônio;
- O mandril deve ser retirado logo após a inserção do cânula para não provocar a desinsuflação da cavidade abdominal;
- Antes de introduzir qualquer cânula, devem ser identificadas as estruturas anatômicas do paciente a fim de garantir que o ponto de inserção do trocater esteja longe de vasos e estruturas internas;
- Antes que instrumentos endoscópicos e acessórios de diferentes fabricantes sejam utilizados juntos em um procedimento, verificar a compatibilidade;
- Não tentar puxar a bolsa coletora de espécime do bag através do trocater ou do eixo do instrumento. A bolsa contendo o espécime pode ser removida através do trocater de \varnothing 10 mm, para espécimes com este diâmetro aproximadamente quando o diâmetro do conteúdo a ser retirado for maior que 10mm não tentar puxar a bolsa coletora através o trocater. Retire esta, que contém o espécime juntamente com o trocater através da cavidade abdominal. Verificar visualmente se há ar na bolsa coletora. Se houver ar na bolsa, utilizar um instrumento ficha técnica 4 atraumático para dilatar o gargalo da bolsa coletora para permitir que o ar escape.
- Após a sua utilização, estes produtos podem constituir um risco biológico. O descarte dos produtos deverá ser realizado de acordo com a legislação municipal, estadual ou federal em vigor, respeitando sempre as recomendações feitas para tratamento de lixo hospitalar pelo órgão de controle ambiental local;
- As aderências, anomalias anatômicas ou outras condições anormais intraperitoneais, podem impedir ou prejudicar o procedimento cirúrgico;

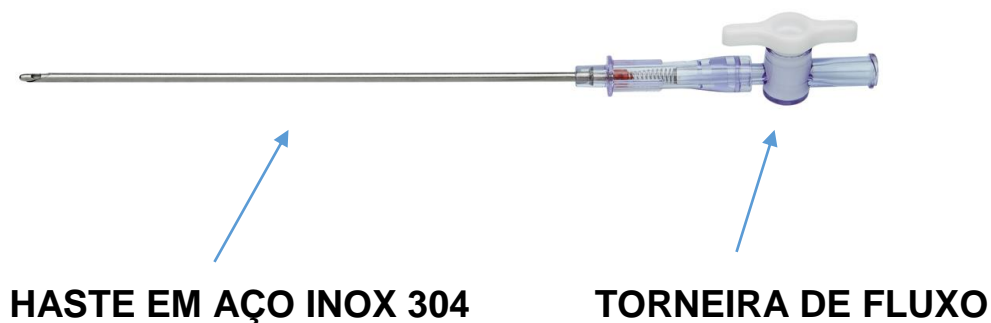
- As complicações relacionadas com o uso destes dispositivos são as mesmas associadas às cirurgias laparoscópicas em geral e incluem, mas não são limitadas a: lesões superficiais e nos vasos internos, hemorragias, hematomas, lesões na parede abdominal e infecções;
- Não utilizar o produto caso sua embalagem original apresente sinais de violação ou data de validade expirada;
- Abrir a embalagem somente no momento do uso;
- Produto de uso único. Descartar após o uso em local apropriado.

CONHECENDO O PRODUTO:

CÂNULA:



AGULHA DE VERESS:



ESTERILIZAÇÃO:

O produto é esterilizado por Óxido de Etileno. A esterilização possui validade de CINCO anos a partir da data de fabricação, se a embalagem estiver inviolada.

GARANTIA

O PRODUTO é um material de uso único, portanto não possui garantia.

FORMAS DE APRESENTAÇÃO

O PRODUTO é comercializado em embalagem individual tipo BLISTER, PET VIRGEM E PAPEL GRAU CIRURGICO, que possibilita a abertura asséptica sem rasgos e com menor liberação de fibras.

Fabricado por:

VOLMED BRASIL EQUIPAMENTOS LTDA – EPP

AV. SÃO GABRIEL, 291 | JD. PAULISTA

CEP: 13574-540

CNPJ: 20.137.275/0001-89

Nome Técnico: Kit Cirurgico

Responsável técnico:

Rodrigo Gomes da Silva CREA-SP: 5063397397

Registro ANVISA nº: 81130109001

São Carlos – SP